

ANO XXXVI * ESPOZENDE, 27 DE OUTUBRO DE 1928 * NUMERO 1.065

O Espozendense

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Meada forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: linha 30 c. Comun. ou reclames, linha \$40 c. Imposto do selo, cada publicação. 75 c. Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

UM INQUÉRITO

Sobre o progresso de Espozende

Pronunciem-se os seus filhos.

1.º — Qual a praia preferida para o mais amplo desenvolvimento e alargamento desta vila?

—Será a praia em frente a esta vila, ligando-a á elevada duna d'areia por meio de uma ponte de madeira, levantada pelo pessoal de Engenharia, e ligando essa ponte por uma estrada marginal á Avenida de Fão e consequentemente á estrada districtal?

—Será a praia SUAVE-MAR, ligada por uma avenida marginal, arborizada, convenientemente dotada de predios de estilo moderno, propios para banhistas?

A REDACÇÃO.

A MINHA OPINIÃO

Convidado pelo illustre director d'«O Espozendense», a manifestar-me sobre o inquérito aberto a respeito do que será melhor para se obter uma boa praia de banhos em Espozende; se fazendo uma ponte de madeira sobre o Cávado, em direcção ao areal que separa o mar do rio em frente á vila, ou uma avenida marginal de S. João á praia de Suave-Mar, eu não posso deixar de repetir o que tantas vezes tenho dito, e até escripto, n'este jornal, em occasiões varias, que nada haverá de mais cómodo para os banhistas, e de mais bello para a nossa terra, do que uma avenida á beira-rio, que, tendo inicio na capelinha de S. João, se estenda até ao local mais proximo possivel da antiga casa de banhos, de tão saudosas recordações!...

Quem poderá ter duvida, desculpe-se-me a franqueza, que uma estrada que seja, ladeada de lindas arvores, de S. João á nossa praia, embelezará duma forma surprehendente aquelle local? Há muito tempo que considero essa obra como uma das mais absolutamente necessarias para o progresso d'Espozende, e tanto

que n'um artigo n'este mesmo jornal publicado em 1 de Outubro de 1925 (jornal n.º 910) sob a epigraphe—*Espozende tem que progredir*... a proposito de varios melhoramentos, dizia eu:

• O melhor mesmo, seria que a Camara, como «lhe compete, tomasse a iniciativa destes melhoramentos mandando «construir já a avenida de S. João á praia de «banhos em condições «de poder transitar por «ela qualquer carro ou «automovel.»

São passados 3 anos, e alguns desses melhoramentos já se realisaram; e a avenida á beira-rio, não temos duvida nenhuma em suppôr que seja um facto o seu inicio dentro de pouco tempo, por ser tambem um dos melhoramentos do programa da actual e illustre Comissão Administrativa da Camara; e assim, os banhistas que nos visitarem no verão de 1929, já poderão, talvez, fazer o percurso da villa á praia, pela margem do nosso formoso rio, que além de tornar esse percurso muito menor, torna-o a verdadeiramente encantador. E quando d'aqui a muitos

annos, essa linda artéria estiver occupada com lindas casas; e ao centro della um hotel de primeira ordem atteste o progresso da epocha, os nomes dos realisadores d'essa grande obra não serão olvidados.

Quando a uma ponte de madeira sobre o Cávado—ponte que talvez jámais chegasse a completar-se, porque as grandes cheias no inverno não o consentiriam—parece que é uma ideia a pôr inteiramente de parte, por não parecer facil a sua realisacão visto que, se fosse possível fazer-se, custaria tanto dinheiro, que daria para a realisacão dos varios melhoramentos de que a villa precisa.

Fica assim respondido ao amavel convite, que a minha opiniao, e decerto a de todos os cavalheiros que amam esta terra, —natos e não natos—é que a unica obra a fazer-se é a avenida á beira rio, até á praia ao norte do pharol, pouco importando que ella pertença á villa d'Espozende, ou á freguezia das Marinhas...

Mas a seguir á realisacão d'essa grande obra, outra ainda de importancia maior é indispensavel fazer-se: a canalizacão das aguas do Bouro, para abastecimento da villa, e para que os

futuros moradores da grande avenida tambem a possam utilizar. E essa obra, ou seja com dinheiro da Camara, (mesmo por emprestimo,) ou com o auxilio do Estado, tem que fazer-se, pois está mais que provado que a agua que bebemos é de má qualidade.

Não faz mesmo sentido, que uma terra que pensa em fazer uma praia de banhos, não ofereça aos seus hospedes, ao menos, as coisas mais necessarias á vida.

Por ultimo, lembro ao illustre director d'«O Espozendense» que se digne estender o inquerito em questáo a todas as pessoas amigas da terra—e há tantas na vila!—para que ellas tambem nos honrem com as suas judiciosas considerações sobre tão patriotico assunto.

Espozende, 8 de Out. 1928.

Felippe C. d'Almeida Gomes

Meu caro Vieira:

Ai vá a minha opiniao, não autorizada, como V. me pede. —lembre-se que eu sou ainda de menor idade... — sobre «Um inquerito», que o seu jornal de 22 do mês ultimo iniciou.

